

# ESTUDO DA TEMÁTICA SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS

## STUDY OF SEXUALITY THEME IN SCIENCE TEXTBOOKS

Milene Carolina Cabral Vieira<sup>1</sup>, Rúbia Emmel<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse estudo teve como objetivo analisar a estrutura, a formatação e o conteúdo, sobre a educação sexual, nos Livros Didáticos (LDs) de Ciências do oitavo ano. Trata-se de um estudo documental de abordagem qualitativa; a análise dos dados foi feita pela análise temática de conteúdo, através das categorias: Estrutura e Formatação, e Conteúdo. As análises permitiram evidenciar diferentes padrões nos seis LDs, sendo a categoria conteúdo com menos questões que relacionam os conceitos biológicos com os psicossociais, explicações e informações complementares, já que, se restringe a conceitos biologizados. Foi possível perceber que os LDs trouxeram questões para além do científico-biologista, contudo de maneira simplificada e sucinta, não se atendo a questões psicossociais, que envolvem a sexualidade no contexto da fase da puberdade e da adolescência.

**Palavras Chaves:** Anos Finais, Conteúdo, Educação Sexual, Psicossocial.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the structure, formatting and content on sexual education in eighth grade Science Textbooks (LDs). This is a documentary study with a qualitative approach; data analysis was carried out using thematic content analysis, through the categories: Structure and Formatting, and Content. The analyzes made it possible to highlight different patterns in the six LDs, with the content category having fewer questions that relate biological concepts to psychosocial concepts, explanations and complementary information, since it is restricted to biologized concepts. It was possible to notice that the LDs brought issues beyond the scientific-biological, however in a simplified and succinct way, not focusing on psychosocial issues, which involve sexuality in the context of puberty and adolescence.

**Keywords:** Final Years, Content, Sexual Education, Psychosocial.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da sexualidade nas escolas é um tema muito discutido, gerando problematizações acerca dos seus estigmas, ainda mais ao se tratar de uma abordagem que relaciona corpo, gênero e sexualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998), discorrem sobre a ‘orientação sexual’ como um tema transversal. Apresenta e reforça o papel da escola em debater os temas que transpassam a sexualidade, possibilitando reflexões e sob diferentes pontos de vista. Pelo viés da orientação sexual tratar-se um tema transversal, perpassa todas as áreas do conhecimento, não sendo unicamente tratada nas disciplinas de Ciências ou de Biologia.

Conforme as definições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), os conteúdos de sexualidade e mecanismos reprodutivos estão presentes nas habilidades do oitavo ano do Ensino Fundamental, na área de Ciências da Natureza. A abordagem da sexualidade no currículo, apresenta seus objetivos de conhecimento e habilidades específicas, na qual tem em vista analisar e elucidar as mudanças que a puberdade faz no corpo dos jovens. Considera-se

<sup>1</sup>  ORCID: 0000-0002-7055-4557 - Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa (IFFar), graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas, Santa Rosa, Rio Grande do Sul- Brasil. Rua Almirante Barroso, nº 209, Central, CPE: 98787-464, Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: milenevieira1088@gmail.com

<sup>2</sup>  ORCID iD: 0000-0002-4701-8959 – Doutora em Educação em Ciências (UNIJUÍ). Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFFar), Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. Rua Paraguai, nº 200, Centro, CEP: 68780-552, Santa Rosa Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

que os hormônios sexuais, além de explicar os métodos contraceptivos com objetivo de comparar a eficácia e o modo de ação, tanto no que se refere a prevenção da gravidez precoce, mas também das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e seus principais sintomas (BRASIL, 2018).

Dentro dessa temática pode-se abranger os tópicos sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), visando o entendimento do tema pelos alunos. Acredita-se que é importante a orientação dos educadores aos alunos sobre esses assuntos, visto que muitas vezes não há uma abertura para conversas com os pais ou responsáveis em casa.

O Livro Didático (LD) é um dos materiais mais presentes atualmente nos processos de ensino e de aprendizagem nas escolas. Conforme Emmel (2011) os professores e alunos utilizam o LD como um veículo de informações, que se constitui, muitas vezes, num guia de ensino. Diversas pesquisas em Educação propiciam construir uma visão crítica de educadores e educandos, no processo de formação profissional, acerca da excelência dos LDs, bem como seus limites e possibilidades de uso (EMMEL, 2011). Em concordância, Núñez et al (2003) afirma em seus estudos que o LD é o principal instrumento que controla e orienta o conteúdo a ser ensinado em sala de aula. A utilização do livro didático pelo educador como material didático, juntamente dos programas, do currículo, e materiais diferenciados, fundamenta-se historicamente uma ferramenta da educação política e ideológica no ensino e aprendizagem (NÚÑEZ et al, 2003).

Neste estudo, objetivamos limites e possibilidades de uso para o ensino de conteúdos relacionados ao tema da sexualidade, por meio da análise do enredo dos livros didáticos de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental, distribuído em escolas, das Redes Públicas Municipal e Estadual, de um município, da Região Noroeste do RS, pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) pelo grande investimento financeiro tornou-se o maior programa de distribuição de LD. Como expõe Bizzo (1998), o livro didático, embora se constitua em um possível vilão no ensino, é um recurso amplamente distribuído em todo território nacional, principalmente após o ano de 1996, desde quando o Ministério de Educação têm avaliado os mesmos através do PNLD e também, pelo fato deste material ser distribuído gratuitamente para as escolas públicas.

Desta forma, promover pesquisas sobre a abordagem da sexualidade nos LDs são de extrema relevância, pois o LD é um recurso fundamental e largamente utilizado nas escolas de todas as regiões brasileiras. O LD traz consigo concepções de educação, de ciência, que influenciam fortemente a formação dos alunos. Com isso, ao abordar sobre o tema sexualidade, atualmente, não pode ser um espaço para incitar tabus sexuais e mitos relacionados ao gênero (SOUZA; COAN, 2013). Entende-se a necessidade de vincular a sexualidade de uma forma positiva, a fim de superar os enfoques que estão na origem das questões da educação sexual, que se caracterizam restritamente ao aspecto informativo, biologizante. Buscar associar o corpo, gênero e a sexualidade ao prazer e a responsabilidade (SOUZA; COAN, 2013).

Considerando estes aspectos, nesta investigação, pretende-se analisar criticamente os livros didáticos de Ciências nas temáticas que envolvem a Educação Sexual. Esta pesquisa teve

o objetivo geral de analisar a estrutura, a formatação e o conteúdo, sobre a educação sexual. Foram realizadas leituras do enredo, contendo textos e figuras, nas quais foi possível investigar as temáticas à luz de referencial teórico, que constituíram as análises dos LDs.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sexualidade é um dos temas abordados no currículo dos anos finais do ensino fundamental, assunto de grande valia, pois neste período é onde os estudantes passam por transformações fisiológicas por conta da puberdade, na qual surgem diversas questões sobre o corpo, gênero e sexualidade. De acordo com Almeida et al. (2017), a adolescência é um período de muitas transformações biopsicossociais e tudo isso acontece no período escolar. Ressalta-se a relevância de discutir estes assuntos na sala de aula, pois a adolescência é o período em que os jovens começam a vivenciar a sexualidade, a prática sexual, desta forma, se torna essencial o conhecimento básico sobre métodos contraceptivos para a prevenção e gravidez e das ISTs.

A desinformação é preocupante quando se trata de um assunto tão importante, que está relacionado à saúde dos estudantes. De acordo com Brêtas et al. (2009), quando o adolescente desconhece os perigos da prática sexual ser realizada sem proteção, possibilita-se a vivência de riscos, como contrair IST e ter uma gravidez indesejada, decorrentes da imaturidade na escolha de métodos contraceptivos e da falta de informações e discussões sobre sexualidade e anticoncepção. Para que esse fato não ocorra com tanta frequência, os professores têm como uma de suas ferramentas pedagógicas, o LD, que os auxiliam na transposição do conteúdo a ser ensinado em sala de aula (EMMEL, 2011). Devido às mudanças que os adolescentes passam no período escolar, os PCN (BRASIL, 2014) e a BNCC (BRASIL, 2018), ambos estabeleceram que nos dois últimos anos do Ensino Fundamental II, sejam reforçados os estudos sobre a sexualidade e amadurecimento sexual, infecções sexualmente transmissíveis, fecundação, gravidez e suas etapas (ZIMMER, 2017). Em relação a isso, o documento da BNCC discorre com uma de suas habilidades sobre o ensino da sexualidade que:

*(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero (BRASIL, 2018, p. 301).*

Desta forma, reitera-se a importância do estudo da sexualidade, de (re)conhecer o próprio corpo, adotando hábitos saudáveis, atividades de responsabilidade em relação a si próprias, como, por exemplo, a escolha e uso correto dos preservativos. A vista disso, reconhece-se a importância do diálogo em sala de aula sobre estes assuntos logo no início da puberdade, para haver o conhecimento e reflexão mesmo antes do adolescente ter a vida sexual ativa. Evidencia-se que o conhecimento e as percepções sobre a sexualidade são compreendidos no sentido de gênero e orientação sexual, portanto, manifestados pelo comportamento sexual e atitudes com o outro.

Na família, o diálogo sobre sexualidade, corpo e sexo, muitas vezes, é censurado ou os pais nem sempre possuem propriedade quanto às informações pertinentes sobre o assunto. A negligência sobre a sexualidade e temas relacionados, faz com que os adolescentes recorram a

outras fontes de informação, que, muitas vezes, podem ser confiáveis, ou não. Adquirir essas informações por meio de amigos, revistas, filmes, televisão, internet, e com menor frequência por meio do núcleo familiar, de professores e/ou de profissionais da saúde, esse fator pode ser um obstáculo, já que é feita por meios de comunicação, propagando informações que podem não ser verdadeiras. Neste contexto, as instituições de ensino, em conjunto ao Estado e familiares, carecem percorrer esses assuntos, em busca de uma educação que contemple a sexualidade na sua transversalidade (ALMEIDA et al, 2017).

Diante das circunstâncias apontadas da problemática estudada, entendemos a necessidade do ensino da educação sexual na adolescência. Torna-se importante a análise dos livros didáticos, a fim de investigar se os conteúdos apresentados suprem as exigências de ensino para professores e alunos. Frente a esses desafios educacionais atuais que rodeiam o conhecimento, valores enquanto experiência de vida dos alunos, a proximidade com a realidade imediata do professor, e seu contexto social, a flexibilidade curricular, a resolução de problemas, a alfabetização científica e tecnológica, é difícil conceber o uso exclusivo dos LDs (SOUZA; COAN, 2013). Ainda com Souza; Coan (2013), faz-se necessário investir em estudos que aprofundem as deficiências dos LDs, a fim de colaborar na concepção de ser humano, de educação, de ciência, de ambiente, concepções que influenciam fortemente a formação de alunos mais críticos e longe de preconceitos.

### 3 METODOLOGIA/DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O estudo é de abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), que visa, a melhor forma de avaliar alguns aspectos sociais, não quantificando estes, mas colocando-os com exemplificação, sendo o caso desta pesquisa documental. A pesquisa do tipo documental, a partir da busca na base de dados de Livros Didáticos e disponíveis em meio eletrônico (Sítio eletrônico 1: Edocente - <https://www.edocente.com.br/pnld/2020/>; Sítio eletrônico 2: Moderna - Ciências| PNLD Moderna; Sítio eletrônico 3: Periódicos - <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/1453>). Foram analisados, no total, seis LDs devidamente registrados pelo Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) no ano de 2020. Como parâmetro a coleta foi realizada com diferentes coleções de LDs revisados pelo PNLD de oitavo ano, pois esta é a série em que a temática sexualidade está presente na organização curricular.

*Tabela 1 - Identificação dos livros didáticos.*

Coleção	Editora	Sigla
Coleção Companhia das Ciências	SARAIVA	LD1
(A coleção Inovar – Ciências da Natureza	SARAIVA	LD2
Coleção Teláris - Ciências	ÁTICA	LD3
Araribá - Ciências	MODERNA	LD4
Inspire Ciências	FTD	LD5
Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano	MODERNA	LD6

Fonte: Próprio autor.

A análise dos dados ocorreu por meio da análise temática de conteúdo, por categorias temáticas construídas *a priori*, conforme as seguintes etapas descritas por Lüdke; André (1986):  
i) unidade de contexto: examinar o contexto em que uma determinada unidade ocorre, sendo

muito importante estudar o contexto que determina uma unidade; ii) análise em forma de registro, que podem ser as categorias de fonte de informação, os temas tratados; e, iii) culminar na construção de categorias ou tipologias, com seu embasamento no arcabouço teórico desta pesquisa.

As categorias foram constituídas *a priori* e refletem os propósitos da pesquisa, sendo um exame do material que busca aspectos recorrentes, que aparecem com certa regularidade. A constituição de categorias temáticas favorecera uma maior análise crítica ao enredo dos livros didáticos.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISE

Os LDs apresentados ao longo deste artigo são referentes a oitava série do Ensino Fundamental, estes trazem conteúdos da disciplina de Ciências, abordando os temas estudados: Gravidez na adolescência, Métodos Contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Puberdade. Os analisamos quanto à estrutura e formatação, conteúdo e linguagem, referente às temáticas que envolvem o ensino da sexualidade. A partir da Tabela 2 foi possível identificar os enredos presentes nas categorias e demarcar os descritores de cada uma delas, como apresenta a Tabela 2.

Tabela 2- Apresentação dos descritores de cada categoria

CATEGORIAS	DESCRITORES	LD1	LD2	LD3	LD4	LD5	LD6
ESTRUTURA E FORMATAÇÃO	1) Presença de textos complementares	X	X	X	X	X	X
	2) Cita autores e colaboradores	X	X	X	X	X	X
	3) Presença de referências bibliográficas	X	X	X	X	X	X
	4) Alusão a demais capítulos da coleção para complementação	X		X		X	X
CONTEÚDO	1) Contextualização biológica, psicológica e/ou social	X	X	X	X	X	X
	2) Presença de quadros, tabelas e/ou gráficos	X		X	X		
	3) Tipos de ações recomendadas referentes aos Métodos Contraceptivos e a Gravidez	X	X	X	X	X	X
	4) Prevenção e tratamento das ISTs	X	X	X	X	X	
	5) Aspectos psicossociais da Puberdade e Adolescência	X	X	X	X	X	X

Fonte: Próprio autor

Identifica-se na Tabela 2 que os seguintes descritores na categoria Estrutura e Formatação foram identificados em todos os LD's: 1) Presença de textos complementares; 2) Cita autores e colaboradores; 3) Presença de referências bibliográficas. O descritor 4) Alusão a demais capítulos da coleção para complementação, não foi encontrado em dois LD's (LD2 e LD4). Ainda referente a tabela, os descritores da categoria Conteúdo foram identificados em todos os LD's: 1) Contextualização biológica, psicológica e/ou social; 2) Presença de quadros, tabelas e/ou gráficos; 3) Tipos de ações recomendadas referentes aos Métodos Contraceptivos e a Gravidez; 4) Prevenção e tratamento das ISTs e 5) Puberdade e Adolescência.

Na categoria Estrutura e Formatação, nota-se que o descritor 4) Alusão a demais capítulos da coleção para complementação, não foi encontrado em dois LD's (LD2 e LD4). O que pode limitar o ensino da sexualidade ou do corpo no ensino de Ciências, tendo em vista a importância de relacionar os conteúdos, promovendo conexões entre os conhecimentos. Compreender a relevância dos LDs fazer referências aos conteúdos que estão sendo ensinados com os de outras unidades ou capítulos, contribuem para uma visão não fragmentada dos estudos do corpo no ensino. O ensino de Ciências e da Sexualidade contribuem para aprendizagens com outros significados ao aluno, quando nos LDs há complementação dos conteúdos no decorrer dos capítulos.

Ainda referente ao descritor 4, trata da importância dos LDs relacionar os conteúdos que estão sendo ensinados com outros conteúdos de outras unidades ou capítulos, contribuindo para uma visão não fragmentada dos estudos do corpo no ensino de Ciências. O que vai ao encontro do proposto por Trivelato (2005), o estudo do corpo, ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, é fracionado em tecidos, órgãos e sistemas, pois se acredita que o conhecimento do todo, é obtido por partes, e não como uma totalidade. Para a mesma autora (TRIVELATO, 2005) entende-se que o corpo humano deve ser estudado desde a base, contemplando tudo aquilo que ele representa, em seu social, seu subjetivo e o biológico.

Na categoria Conteúdo, o descritor 2 apenas dois LDs apresentam quadros, tabelas e/ou gráficos. No LD1 o capítulo é composto por um gráfico e uma tabela, o gráfico sendo sobre a Curva da Temperatura Corporal Basal (TCB) no ciclo menstrual (p. 78), e a tabela sobre métodos contraceptivos (p. 76). Ambos estão situados na unidade sobre métodos contraceptivos, sendo TCB para exemplificar como funciona o método, ao lado do gráfico aparece o seguinte comentário: “temperatura corporal basal de uma mulher com ciclo menstrual de 28 dias. Nesse caso, a ovulação ocorreu no 14º dia do ciclo” (LD1, p. 78). O que se torna uma ferramenta facilitadora da aprendizagem para os alunos, já que recursos visuais deixam a leitura mais atrativa.

LD3 também apresenta dois gráficos em sua unidade, um sobre as transformações no ovário e no útero durante o ciclo menstrual (p. 46), mostra linhas que representam a variação nos níveis hormonais da menstruação, da fase de crescimento e fase de secreção. Nota-se a preocupação do LD3 em alertar que as cores não correspondem aos tons reais e a desproporcionalidade dos elementos da imagem entre si (Figura 1). O segundo gráfico está presente no capítulo que trata das ISTs, que aborda o número de casos de aids entre homens e mulheres de diferentes faixas etárias (p. 114).

A utilização de diferentes recursos visuais no processo de ensino possibilita ao estudante uma aprendizagem mais eficaz, e que os assuntos abordados pelo LD tornam-se mais contextualizados (BRASIL, 2013). Com o intuito de tornar as aulas de Ciências mais dinâmicas com a utilização de tabelas, gráficos ou quadros que aspira auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos. Reitera-se a importância dos recursos visuais nos LDs, pois a disciplina de Ciências dispõe de um vocabulário complexo, e sem os recursos visuais apropriados, a compreensão dos conteúdos podem se tornar difíceis para os alunos e professores na hora de explicar o conteúdo.

Todos os LDs contemplam o descritor 4 que aborda sobre a prevenção e tratamento das ISTs. As ISTs são transmitidas, principalmente, pelo ato sexual sem proteção, ocorre quando um dos parceiros não infectado tem relações sexuais com o outro que está infectado. Nos LDs analisados, as ISTs que mais aparecem, são a Gonorreia, Sífilis e a HIV/Aids. Durante a análise é perceptível à ausência de diversas ISTs que ocorrem em grande escala no Brasil. Abordar sobre as ISTs, é de extrema relevância, por serem assuntos em que são deixados a margem na sociedade e, muitas vezes, nas escolas, por conta do preconceito e dos estereótipos, os quais são construídos durante anos pela sociedade.

Desta forma, reitera a importância de os LDs trazerem esses assuntos, não apenas de forma conteudista, mas também sobre a marginalização das pessoas que são infectadas, num ponto de vista social, cultural e psicológico. Reforçando o pensamento crítico dos alunos sobre essas questões longe de preconceitos, já que, por sua vez, podem estar presentes na realidade de cada um, seja na televisão, redes sociais, na família, na escola ou na comunidade (CASTRO, 2018). O LD1, aborda brevemente sobre os sintomas e tratamento das ISTs, dando ênfase apenas na Aids, na qual, divide este tema em cinco subtítulos (p. 95-97): a introdução, o histórico da síndrome, os modos de contaminação (reitera nessa parte, não existir risco de contaminação durante um aperto de mão, um abraço ou um beijo, etc.), o teste do HIV, e sobre o tratamento, que apesar de não ter cura para a Aids, a pessoa que é soropositiva vive normalmente na sociedade tomando medicamentos que podem ser disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). LD3 também traz a Aids de maneira mais detalhada (p. 93-99), com os sintomas, origem, prevenção, tratamento, teste do HIV, barreira anti-HIV e sobre a responsabilidade que o parceiro soropositivo deve ter durante as relações sexuais.

Mesmo que os LDs discorram sobre as ISTs, elas são tratadas de forma meramente conceitual, pode vir a ser um fator dificultador no acesso a informações significativas para os alunos e suas famílias, no que se refere, também, aos serviços de assistência à saúde disponíveis. Enquanto não lhes são fornecidas as informações e orientações necessárias nos LDs, entende-se a necessidade de propiciar aos jovens orientações, apoio e proteção, a fim de que esses possam exercer sua sexualidade com responsabilidade, segurança e tranquilidade (MOLINA et al, 2015). Nota-se que todos os LDs trazem questões biopsicossociais, entretanto, de maneira bem despreziosa.

Mesmo sabendo que no documento da BNCC, uma das suas habilidades sobre o ensino da sexualidade, engloba a puberdade e a adolescência: “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero” (BRASIL, p. 301, 2018). Os LDs não trazem esses assuntos com propriedade, desta forma, entende-se que, ao abordarem estas temáticas, contemplam parcialmente questões/aspectos psicológicos e sociais. A partir destes aspectos entende-se que a escola é formadora de identidades, que se educa dentro e fora dela, assim como em todos os espaços de socialização que frequentamos cotidianamente, como, também são educados na religião, na mídia e através das normas jurídicas (GOELLNER, 2019). Sendo assim, mostra-se ainda mais a relevância dos LDs contemplarem em seu enredo de conteúdos outras questões que não se detêm apenas ao biológico e fisiológico.

## 5 CONCLUSÕES

Em virtude dos dados analisados foi possível perceber que apesar dos livros trazerem assuntos voltados a questões para além do biológico, ainda é de maneira simplificada e sucinta, não se aprofundando nas questões psicossociais, que envolvem a sexualidade. Mesmo que o documento da BNCC discorra que essa temática deve englobar as múltiplas dimensões da sexualidade humana e a necessidade de respeitar e acolher a diversidade de indivíduos, sem discriminação nas diferenças de gênero. Além disso, compreende-se que as investigações que analisam LDs e debatem sobre o ensino da educação sexual são atualmente de grande relevância para o acesso à informação e desconstrução de preconceitos. Uma vez que, esses assuntos constituem a pluralidade e a diversidade.

Como sobredito na análise, o descritor 4 do Conteúdo revelou ser o mais necessário a ser abordado por conta de toda construção social e preconceituosa que se constituiu ao longo de décadas. Sendo assim, as lacunas que ficam envoltas a essa área, por conta do tabu, ou o sexo ser visto (pelos adultos) como algo impuro que não deve ser comentado/conversado naturalmente com o adolescente, pode trazer consequências reversíveis, ou não. Ficou evidente que os seis LDs analisados ainda carregam alguns estereótipos que os distanciam da concepção dos direitos humanos com relação às questões de gênero, bem como defendendo a heteronormatividade nas relações. A partir disto, percebe-se a importância de investigar como é abordado esses conteúdos nos LDs e como estão sendo ensinados em sala de aula, e de que maneira o professor/a pode utilizar o LD para auxiliar e reforçar suas explicações referente a puberdade e adolescência.

Evidenciou-se que as temáticas corpo, gênero e sexualidade são abordadas principalmente nos descritores sobre ISTs e métodos contraceptivos, porém de maneira biologizada e conceitual. Com isso, reitera-se a importância dos LDs trazerem as ISTs, não restritamente a conceitos biológicos, mas também, sobre a marginalização das pessoas que são infectadas, num ponto de vista social, cultural e psicológico.

Entende-se que por mais que os LDs tragam assuntos referentes ao psicológico do adolescente, ainda há lacunas em relação à profundidade e relevância desta abordagem. Portanto, a presente pesquisa reforça a importância de seguir com um olhar crítico sobre os temas referentes ao corpo, gênero e sexualidade no Ensino de Ciências. Diante destes resultados, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas nesta área de modo a analisar esta integração dos aspectos biopsicossociais, para que o seu ensino não cause constrangimentos e a propagação de preconceitos, contribuindo com esclarecimentos que desfragmenta o ensino e dimensões socioculturais e psíquicas, por serem de relevância sociocultural que refletem os anseios dos jovens na sociedade atual.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, set./out., 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - I. ed., I. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 20 abr. 2023.

BRÊTAS, J. R. DA S. et al. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 786–792, nov. 2009

CASTRO, V. F. **A ação dos estereótipos de gênero na construção da sexualidade no contexto escolar. 2018**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Porto Alegre, 2018.

EMMEL, R. **“Estado da arte” E coletivos de pensamento da pesquisa sobre o livro didático no Brasil**. Ijuí: [s. n.], p. 15-100, 2011.

GOELLNER, S. V. Corpo. In: COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. org. **Dicionário crítico de gênero**. 2. ed. Dourados: Editora Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. p. 141-144.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOLINA, M. C. C. et al. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O mundo da saúde**, São Paulo, 2015.

NÚÑEZ, B. I., RAMALHO, L. B., SILVA, I. K. P. da, & CAMPOS, A. P. N. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências. **Revista Iberoamericana De Educación**, Natal, v. 33, n. 1, p. 1-11, 2003.

SOUZA, S. L. de; COAN, C. M. Abordagem da sexualidade humana em livros didáticos de Biologia. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL, 3., Maringá, 2013. **Anais...** Maringá: UEM, 2013.

TRIVELATO, S. L. F. Que corpo/ser humano habita nossas escolas? in: MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. F.; AMORIN, A. C. (org.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005.

ZIMMER, J. **Reprodução Humana: o que dizem os livros didáticos de ciências e biologia?** Orientadora: Profa. Dra. Evelise Maria Nazari. 2017. TCC (graduação). Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 28 de Novembro de 2017.